



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU



Comissariado de Saúde estuda planificação familiar e o uso de anticoncepcionais

Em Bissau a gravidez é sagrada. O povo não conhece formas preventivas para a evitar. As mulheres costumam ter um filho cada três anos e consideram isso normal. Desconhecem as estatísticas. Depois do nascimento começam os problemas pela sobrevivência: 60 por cento das crian-

ças morrem antes de completar dez anos. Essa realidade começa a preocupar o Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais. Por isso foi criado um estudo para analisar as possibilidades de esclarecer a população sobre os métodos anti-concepcionais. (Centrais)

PORTUGAL

O 1.º ministro Mario Soares faz consultas para formar o novo governo

Pag. 7

VICTOR SAUDE MARIA: A O.U.A. TEM DE LUTAR PARA MANTER A COESÃO

«O.U.A. tem que lutar para manter a coesão», salientou o camarada Victor Saúde Maria, do C.E.L. do Partido e Comissário dos Negócios Estrangeiros, ao regressar da Ilha Maurícia, onde participou no conselho de ministros e na cimeira da Organização de Unidade Africana.

Sahara Ocidental, África do Sul, Djibuti e Palestina, foram alguns dos pontos debatidos numa reunião difícil, com uma agenda de trabalhos sobrecarregada de temas bastante delicados.

Quanto à questão do Sahara, «a nossa posição sempre foi e continua a ser clara. Reconhecemos a Frente Polisário e o Governo da República Árabe Sahariana Democrática. Na O.N.U. depois de dois dias de discussões, a maioria dos países africanos pronunciou-se a favor da autodeterminação e independência da ex-colónia espanhola».

Uma cimeira extraordinária sobre o Sahara deverá realizar-se, em data e local a marcar: Foi uma grande vitória para a Polisário e o povo sahariano, que têm a África a seu lado, na justa causa pela qual lutam».

África do Sul: «Foram aprovadas resoluções que condenam os massacres de Soweto e o fornecimento de uma central nuclear aos racistas. Já é tempo de acabarmos com as resoluções e procurar a melhor maneira de ajudar os patriotas sul-africanos. É urgente avançar com a luta armada em defesa do povo sul-africano. Seja qual for o auxílio que os imperialistas concederem ao regime

de Vorster, o povo sul-africano, libertar-se-á, porque a sua luta é justa. Quanto ao acordo nuclear, somos contra todos os que armam a África do Sul».

Djibuti: «Foram acolhidas com satisfação, nos círculos da O. U. A., as declarações dos representantes da Somália e da Etiópia, segundo as quais estes países respeitarão escrupulosamente a independência desta colónia francesa, que ascenderá à independência no próximo ano».

Palestina: «Aprovou-se uma resolução que reafirma uma vez mais o apoio da África à luta do povo palestiano. O representante da O.L.P. fez uma intervenção sobre a actual situação no Médio Oriente e, em particular, no Líbano, onde há uma ameaça de destruição

total da existência palestiniana».

A cimeira da O.U.A., em Port Louis, esteve rodeada de acontecimentos imprevistos, de gravidade: o massacre de Soweto, o ataque sionista ao aeroporto de Entebe, a tentativa de golpe de estado no Sudão.

«A agressão ao aeroporto da capital ugandesa foi um insulto e uma humilhação para a África. Os acontecimentos de Kampala são uma lição para nós, países africanos independentes. O inimigo ainda está fortemente implantado no nosso meio, utilizando as nossas divisas contra os nossos interesses. Há muitos problemas entre países membros da Organização, mas a O.U.A. tem que lutar para manter a coesão».

Países africanos boicotam os Jogos

Os Jogos Olímpicos de Montreal foram inaugurados no sábado à tarde. A rainha Isabel II, da Grã-Bretanha, proclamou a abertura oficial, numa cerimónia solene assinalada pela ausência de 29 países, a maioria africanos, que boicotaram os Jogos.

Devido à presença nos Jogos de Montreal da Nova Zelândia, que mantém relações desportivas com a racista África do Sul, 17 países africanos e árabes retiraram-se dos Jogos Olímpicos: Tanzânia, Maurícia, Somália, Nigéria, Uganda, Zambia, Argélia, Etiópia, Quênia, Ghana, Tchad, Congo, Sudão, Iraque, Líbia, Camarões e Egipto. A república sul-americana da Guyana apoiou igualmente a decisão, retirando-

se. Cinco outros países africanos não enviaram delegação a Montreal: Madagascar, Zaire, Gâmbia, República Centro Africana e Maláwi. Três delegações, as do Níger, Togo e Alto Volta, não participaram na cerimónia de abertura, aguardando instruções dos respectivos governos. O Mali, que participou na inauguração, retirou-se mais tarde. Apenas quatro países africanos se mantêm nos Jogos: Senegal, Costa do Marfim, Marrocos e Tunísia.

A decisão de boicotar a XXI Olimpíada fôra tomada durante a última reunião da O.U.A.; na Maurícia. O Conselho Superior Desportivo Africano havia pedido ao Comité Internacional Olímpico que expulsasse a Nova Zelândia, mas o C.I.O. recusara-se a adoptar tal medida.

Em Argel, o Conselho Nacional Africano, da África do Sul, publicou uma declaração em que afirma «apreciar altamente a solidariedade activa dos países africanos, exigindo a expulsão da Nova Zelândia». (Pág. 8)

A INDONÉSIA ANEXO TIMOR

DJAKARTA — Uma lei que institui a integração do território da antiga colónia portuguesa de Timor-Leste na Indonésia, foi assinada no sábado em Djakarta pelo presidente indonésio Suharto.

O território de Timor-Leste passa a ser considerado pelas autoridades a 27.ª província do país, sete meses após tropas indonésias terem desencadeado uma invasão militar a pretexto de auxílio a grupos fantoches pró-Djakarta que lutavam contra a Fretilin.

A Fretilin assumira o controle do território desde a retirada das autoridades portuguesas em fins de 1975. (Página 7)

Representante da Guiné-Bissau na reunião do CEDEAO

Seguiu para Accra, capital de Ghana, a fim de participar na Conferência ministerial da Comunidade Económica de Estados de África Ocidental — Cedeao — o camarada Abubacar Turé, director-geral de Organismos Internacionais e Assuntos Jurídicos ou Consulares, do Comissariado dos Negócios Estrangeiros.

A conferência irá do dia 20 a 22. Os participantes discutirão o projecto do protocolo que será anexado a um documento da CEDEAO que regulará acordos comerciais e taxas aduaneiras entre os países membros. O protocolo será submetido depois da reunião de chefes de Estados que deverá ser realizada em Lomé.

ILIA BARBER NO GHANA

Partiu ontem dia 19 para Ghana, a fim de contactar com estudantes nossos que estão naquele país a fazer preparação da língua inglesa, a camarada Ilia Barber, chefe de Departamento de Bolsas de Estudo do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura. Ela irá examinar o aproveitamento de todos. Depois distribuirá os estudantes por diferentes países, onde prosseguirão os estudos.



«Viver em casas sem condições»

Criada uma comissão para administrar casas de pessoas que abandonaram o país

As casas de pessoas que abandonaram o País passarão a ser administradas pelo Banco Nacional da Guiné-Bissau. A medida tem como objectivo acabar com as especulações que os procuradores faziam, e vai garantir maior justiça na distribuição das casas. Esta tarefa está a cargo de uma comissão especialmente criada para isto.

Com a normalização dos contratos e do pagamento de rendas, deverá melhorar a situação dos inquilinos: terão direito a casas em boas condições e somente pagarão a renda justa. A situação dos proprietários também será garantida porque o dinheiro das rendas será depositado em seu nome no Banco.

As pessoas encarregadas de co-

brar a renda dessas casas devem apresentar-se com a máxima urgência e com toda a documentação, dando plenos poderes aos Serviços de Administração de Propriedades e ao Banco para gerir os imóveis de que eram ou são procuradores. Também todos os inquilinos que não possuem contrato de arrendamento, devem escrever uma carta a estes departamentos estatais, indicando o seu nome e do dono da casa, e nome do procurador e o valor que pagam mensalmente.

Tem havido arrendamento de prédios a preços extremamente elevados. Grande número de casas nesta situação não possuem as condições mínimas para serem habitadas.

Falta de canalização de água, corrente eléctrica, têm casas de banho estragadas, os esgotos estão entupidos, as paredes mal rebocadas, os telhados apodrecidos. No futuro, administradas pelo Banco, elas serão reparadas.

Um exemplo disto, é a casa onde mora Maria de Rosário Lopes, *nha Rosa*, na Rua n.º 15. O anexo que *nha Rosa* classificou «de buraco», tem apenas dois pequenos quartos com pouco mais de dois metros quadrados cada um, e uma casa de banho em que duas pessoas juntas não podem se movimentar. O pequeno quintal, cheio de bugingangas do dono da casa está coberto por poças de água, em péssimas condições higiénicas. Por isto, ela paga 750 pesos mensais.

Nha Rosa conta a situação em que vive: «Moro neste anexo há dois anos. De facto, ele não tem condições de ser habitado por um ser humano. Antes, sempre paguei a renda que é muito alta para as minhas possibilidades.

(Continua na página 8)

RESPONDE O POVO

Anticoncepcionais — I

Apenas uma pequena parcela da população da Guiné-Bissau, quase todos moradores da capital, tem acesso a informações sobre anticoncepcionais e ao uso desses métodos. A grande maioria fica condicionada ao acaso. Os filhos nascem — oito, nove, dez, independentemente de qualquer vontade e das condições económicas da família. O que pensa o nosso povo, filhos e pais, sobre isso? Deveria haver maior esclarecimento sobre o uso de anticoncepcionais e facilidades para a sua aquisição? De que forma influiria na verdadeira libertação da mulher? Três homens falam sobre isso. (Reportagem completa sobre o assunto, com opinião de médicos e mulheres, nas páginas centrais).

Carlos Engénio Cardoso, 18 anos, estudante: «Sobre a questão da libertação da mulher e difusão de métodos anticoncepcionais parece-me que há uma interligação entre estes dois pontos. Se há libertação total da mulher, sem uma verdadeira evolução sexual, quer dizer, se uma mulher se sente naturalmente livre quando é escrava do sexo, ela jamais poderá ser completamente livre. Penso que é prematuro pôr os anticoncepcionais ao alcance de todos. Para

maioria da população juvenil, o uso de anticoncepcionais significaria, um liberalismo sexual. Isso não levaria à prostituição porque ninguém teria necessidade de pagar 500 pesos para dormir com uma mulher, quando poderia arranjar uma rapariga jovem como eles».

Leonel Gomes, 19 anos, estudante: «Na Guiné-Bissau, muitos homens não aceitam a ideia do aborto ou do uso

de anticoncepcionais. Eles não têm conhecimento do avanço da ciência. Em todos os países desenvolvidos os anticoncepcionais são vendidos livremente. Isso acontece porque nas escolas, na família, ninguém fala sobre o assunto. Por isso, apelo para as reuniões de juventude no sentido de começarem a abordar esses problemas, sem vergonha, sem complexo. É importante o esclarecimento».

Olívio Pinto Pereira, 48 anos, funcionário aposentado: «Acho que, de facto, quando os cônjuges não têm possibilidades de ter muitos filhos, devem evitar. Não podem ter muitos se depois não conseguirem suportar os encargos inerentes com a sua subsistência, até atingirem a maturidade. Isto é, essa forma de evitar seria sem qualquer acto de provocação de abortos. Mas acho que o Estado, deve usar o critério que julgar mais conveniente a esse respeito».

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo

Sai às terças, quintas e sábados

Serviço Informativo das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade — 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

Um ano 400,00

Seis meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

Um ano 500,00

Seis meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

SEGUNDA-FEIRA — Higiene — Rua

António N'Baná, telefone 2520.

HOJE — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

Primeira Esquadra — 3333

Segunda Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4

TAP — 3991/3

TAGB — 3004

Aeroflot — 3002

Air Argelie — 3775/7

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7h às 17h)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16h às 24h)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8, das 12 às 15 e das 17 às 24 h.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13h 15min., 17, 20h.

AGENDA DO DIA:

As 18h 45min.

CINEMA

HOJE — Às 18h 45min: «O talismã

perdido», com Imre Sincovits, Is-

taván Kovács, Vera Venczel, rea-

lização de Zoltán Varkonyi —

m/13 anos. Às 20h 45 min: «O

donzelo», com Flávio Migliaccio,

Leila Dinis e Grande Otelo —

m/18 anos.

AMANHÃ — Às 20h 45min: «O don-

zelo», com Flávio Migliaccio, Leila

Dinis e Grande Otelo — m/18

anos.

CABO VERDE

VISITA DE AMARO DA LUZ

Perspectivas de cooperação efectiva com a Nigéria

Amaro da Luz, ministro das Finanças da República irmã de Cabo Verde, efectuou recentemente uma missão de trabalho à República Federal da Nigéria.

No seu regresso daquele país, o camarada Amaro da Luz prestou algumas informações sobre o que foi essa missão:

«Achamos que há todo o interesse em estabelecer boas relações com este grande vizinho que, quanto a nós, tem um papel importantíssimo a desempenhar na África ao sul do Sahara, principalmente na Costa Ocidental.

Felizmente, para nós, há domínios e sectores concretos onde podemos estabelecer uma cooperação efectiva no interesse dos nossos dois países.

Destaca-se a cooperação no domínio do cimento, sal e pesca, em que eles são grandes importadores e em que nós podemos vir a ser, num futuro bastante próximo, grandes exportadores. Portanto, há entre nós e eles uma complementaridade que tem que ser traduzida em cooperação.

Nesta minha missão, dei-lhes a conhecer as nossas possibilidades nesses domínios e ficaram entusiasmados com alguns empreendimentos, alguns dos quais já em estudo bastante avançado, o que se traduziria em grande vantagem para ambas as partes. Vantagem para eles que importam anualmente cerca de dois milhões e 500 mil toneladas de cimento e 200 mil toneladas de sal da Europa, a preços elevados, e vantagem para nós que teríamos um mercado rico aqui perto.

Para além desses domínios, a Nigéria está disposta a ajudar o nosso país a desenvolver a agricultura, e algumas outras infraestruturas. Como primeiro passo, para materializar essa intenção e para avançarmos rapidamente na con-

cretização dos pontos de vista que tivemos oportunidade de trocar com os dirigentes Nigorianos, virão brevemente para aqui, possivelmente no próximo mês, uma delegação integrada por elementos do sector do cimento, sal, pesca, agricultura e educação, para estudarmos conjuntamente a forma de passar à prática aquilo que discutimos.

É claro que, para nós, isto constitui um motivo encorajador porque, como disse, a Nigéria é um país potencialmente forte e o estabelecimento de relações com um país africano com essas potencialidades ajuda-nos a resolver alguns dos nossos grandes problemas.

Fiz-lhe igualmente ver que nós temos também um papel importante a desempenhar nesta costa da África, devido à nossa posição estratégica, e é preciso de facto que todos os países progressistas da África se compenemem na importância de Cabo Verde para, conjuntamente, podermos resolver os problemas económicos que enfrentamos neste momento. De facto, essa ideia foi aceite e bem compreendida pelos dirigentes nigerianos, desde o chefe de Estado, com quem tive um encontro, aos restantes responsáveis, como o Secretário de Estado das Finanças, o ministro da Indústria e da Educação.

Todos eles compreenderam bem o problema de Cabo Verde e manifestaram-se dispostos a cooperar conosco na resolução dos problemas desta zona, dos problemas de Cabo Verde que, em última análise, também são os problemas de África, e no nosso caso concreto, na medida em que temos interesses complementares, a resolução dos nossos problemas, em última instância, é a resolução dos problemas nigerianos».

AGRICULTURA EM DEBATE

O novo ano agrícola vai começar em Cabo Verde. A importância que a agricultura assume na vida do país (cerca de 75 por cento da população trabalha no campo) justifica que a 1.ª Conferência dos Delegados da Administração Interna, realizada no fim do mês passado na cidade da Praia, tivesse tido por tema o ano agrícola e 1976/77.

O primeiro-ministro, camarada Pedro Pires, que usou da palavra na sessão de encerramento salientou a necessidade de mobilizar toda a população, seja para o trabalho agrícola, seja para outras tarefas com a arborização. Falou da necessidade de se efectuar o mais brevemente possível o recenseamento agrícola, esperando que alunos e professores possam dar, durante as férias, o seu esforço nesse sentido. O recenseamento agrícola é imprescindível para conhecer as realidades do País. Sem este conhecimento, não se pode avançar para um programa de desenvolvimento agrícola nacional de que o país carece.

Associação de amizade Portugal - Cabo Verde

O embaixador da República de Cabo Verde em Portugal, camarada Corsino Fortes, presidiu na quarta-feira passada à tomada de posse dos corpos gerentes da recém-criada Associação de Amizade de Portugal-Cabo Verde.

Nesta ocasião falaram o dr. João Silveira Ramos, que orientou a sessão, comandante Correia Jesuino, que leu a acta, Manuel Ferreira, membro do Conselho Directivo, Rogério Paulo, em representação da Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau e os representantes da Associação de Amizade Portugal-Moçambique e da Associação de Guineenses e Caboverdianos.

Todos os oradores salientaram a importância da criação dessa Associação como forma de estreitamento das relações entre os povos de Portugal e de Cabo Verde e de divulgação entre o povo português, da verdadeira imagem do homem de Cabo Verde.

Novo bloco cirúrgico

Foi inaugurado no Hospital da Praia, um bloco cirúrgico a que foi dado o nome de «Bloco Cirúrgico Fundação Gulbenkian». O referido bloco dispõe de equipamento moderno oferecido pela Fundação Gulbenkian, e foi-lhe colocada uma placa comemorativa em homenagem a Calouste Gulbenkian. Assistiram a este acto simbólico o director nacional da Saúde, camarada Lisboa Ramos, a equipa médica que trabalhará no bloco e vários outros camaradas trabalhadores do Hospital.



Amílcar Cabral

As três grandes forças anti-imperialistas

[...] «Devemos, no plano das nossas relações internacionais, dar grande importância, para além da África, de que já falámos, às nossas relações com todas as forças anti-imperialistas, quer dizer, outros movimentos de libertação nacional, com o movimento operário mundial e com os Estados socialistas, nossos aliados históricos, na luta contra a dominação colonial e imperialista.

Por isso mesmo, o nosso Partido tem procurado desenvolver o máximo, a amizade, a colaboração e a solidariedade, com todos os países socialistas, desde a Ásia até à América.

[...] Camaradas, nós devemos desenvolver cada dia mais, na independência do nosso pensamento e da nossa acção, — lembrem-se dos princípios do nosso Partido, de que vos falei — as nossas relações de amizade, colaboração e solidariedade, com os países socialistas, a primeira força anti-imperialista no mundo.

Devemos também desenvolver a nossa amizade e colaboração, a nossa solidariedade, com o movimento operário internacional ou mundial, quer dizer, a organização dos trabalhadores de cada país no mundo. Assim, como também, com todas as forças progressistas do mundo, nomeadamente nos países capitalistas.

Nós não somos contra os países capitalistas, camaradas, nós somos contra o colonialismo português. Esta é que é a nossa posição de movimento de libertação nacional. O capitalismo existe na França, isso é com os franceses, nos Estados Unidos, é com os americanos, na nossa ideia, o capitalismo não pode levar a nossa terra à paz, ao progresso e à felicidade. Leva à exploração, nas condições da nossa terra.

Mas devemos dizer que o capitalismo na Europa, durante muito tempo, desempenhou um papel importantíssimo na evolução da sociedade, no avanço da sociedade, no progresso, e na melhoria da vida do povo. Só que o capitalismo transformado em imperialismo na Europa e em dominação imperialista na nossa terra, já foi causa de desgraça e sofrimentos, de muita exploração, camaradas.

Mas nós somos contra os países capitalistas, nós somos contra o colonialismo português. Não somos contra o capitalismo em Portugal, isso não é nosso problema, isso é assunto dos portugueses. Mas dentro dos países capitalistas há forças que são anti-colonialistas, essas são nossas aliadas, essas são nossas amigas, nossas companheiras de luta, sejam elas operárias, intelectuais, ou de qualquer outro grupo social. Devemos desenvolver a unidade com elas, desenvolver cada dia mais a nossa amizade e devemos também fazer força para levar os Estados capitalistas, eles mesmos, a apoiar a nossa luta, para respeitarem assim, as leis internacionais hoje estabelecidas, que declaram que, todos os povos têm direito à autodeterminação e à independência na sua terra.

[...] Camaradas, devemos reforçar cada dia mais, a nossa amizade e a nossa colaboração, a nossa solidariedade, com essa terceira força anti-imperialista, que é o movimento de libertação nacional no mundo. Primeiro em África — colónias portuguesas, depois outros países, outras partes de África, depois a Ásia e a América Latina. Devemos ser solidários com eles, ligados a eles, dando o máximo a todos os movimentos de libertação, o máximo apoio ao povo do Vietnam em luta contra o imperialismo americano, abertamente, não temos medo de dizer isso nunca. Apoio ao povo do Laos, ao povo coreano, apoio aos povos da América Latina, em luta contra o imperialismo americano, para libertarem a sua terra totalmente, da dominação do capital monopolista americano. Apoio a Cuba revolucionária e socialista, que deu o máximo exemplo, batendo a reacção e o imperialismo na sua terra, uma ilha, a noventa milhas apenas, do imperialismo americano».

BANCO NACIONAL O Estado caboverdeano é agora mais forte

A propósito do início das actividades do Banco de Cabo Verde, o jornal «Voz Di Povo», publicou, num dos seus últimos números, o seguinte editorial:

Não há quem ignore, na nossa terra, que a independência não consiste somente em substituir por uma outra bandeira, ou um hino nacional por outro. Se fosse só isso, seria pouco. É agradável, satisfaz a vaidade e o amor-próprio mas não chega. Independência implica soberania, quer dizer, a possibilidade real de controlar tudo quanto contribua para o apoiar, fortalecer. Tomar o poder não é suficiente, é preciso dispor do poder de acordo com os interesses nacionais. O nosso governo tem uma política financeira, mas como cumprir essa política se não tivermos um banco nosso, nacional, que a «condicione, regule e oriente», para usarmos a palavra do primeiro-ministro?

A partir do dia 1 de Julho, o Banco de Cabo Verde iniciou as suas actividades como Banco nosso, nacional. Não é um Banco ao serviço de fulano, sicrano ou beltrano, nem ao serviço de grupinhos. O Banco de Cabo Verde existe para apoiar, o mais que lhe for possível, o desenvolvimento nacional.

A existência de um Banco de Cabo Verde torna mais forte o nosso Estado, inspira mais confiança, o que é natural. Um Banco que não é controlado pelo País, onde se encontra instalado, uma fonte de problemas, se esse país atinge a independência.

COMISSARIADO DE S PLANIFICAÇÃO FAMI E O USO DE ANTICON

Três ou quatro casos graves aparecem diariamente no hospital. As meninas chegam com hemorragias graves e precisam ser atendidas com urgência, necessitam de transfusões de sangue devido ao seu estado de anemia. A maioria são estudantes do liceu que desconhecem os métodos anticoncepcionais e nunca receberam qualquer educação sexual. Mesmo diante das circunstâncias extremas, não gostam de usar uma das palavras proibidas. Pouca gente fala sobre aborto na Guiné-Bissau.

As mulheres em geral reagem à gravidez de forma biológica. Sentem na pele as transformações, as mudanças no ritmo de vida. O corpo adapta-se rapidamente às modificações, sem muita violência. Elas estão acostumadas a aceitar uma função exclusivamente reprodutora. É sempre assim com a mulher do campo, dos bairros populosos de Bissau, para quem o filho é dádiva de Deus ou alguma coisa sagrada, ligada ao sobrenatural.

Os problemas relacionados com a gravidez e a contracepção ainda não foram abordados na Guiné-Bissau. O comportamento da população reflete essa realidade. As mulheres geralmente têm um filho cada três anos. Muitos morrem por falta de assistência médica, por subnutrição, em condições higiénicas deficientes. Mas o sentido da família não se altera, passa de geração para geração. As estatísticas comprovam: 60 por cento das crianças morrem antes de completar dez anos.

O desconhecimento dos métodos anticoncepcionais produz resultados diferentes nas pessoas de nível cultural mais elevado. As mulheres casadas utilizam métodos apropriados, procuram os médicos e abordam o assunto. As adolescentes não têm possibilidades de fazer o mesmo, sentem o peso da repressão social. São atendidas na última hora, quando já é tarde para evitar a gravidez. O medo permanece na maioria dos casos e, em vez de procurar um médico, elas tentam recursos mais simples. Lembram das histórias difundidas entre o povo e tentam praticar abortos caseiros.

Mesmo quando são obrigadas a recorrer ao hospital, as pessoas não aceitam a evidência dos factos. A tentativa de aborto é sempre justificada por uma queda involuntária, por um acidente qualquer. Muitas vezes o médico descobre que o acidente foi propositado. Aparecem casos de tentativas de aborto provocadas pela introdução de agulhas no colo útero ou outros recursos semelhantes. Recentemente apareceu no hospital uma estudante em estado mais grave. Tinha ingerido comprimidos de permanganato de potássio — uma substância tóxica — e apresentava feridas na vagina.

Muitos relatos podem comprovar esse fenómeno. Mas não existem formas de actuação para evitá-los. Para solucionar todas as consequências que decorrem da falta de esclarecimento sobre os anticoncepcionais, é necessário um trabalho longo. Ainda não existe nenhuma organização en-

carregada de orientar a educação do povo nesse sentido. Vários problemas sociais foram analisados de forma prioritária e, só agora essa questão foi levantada por organismos estatais.

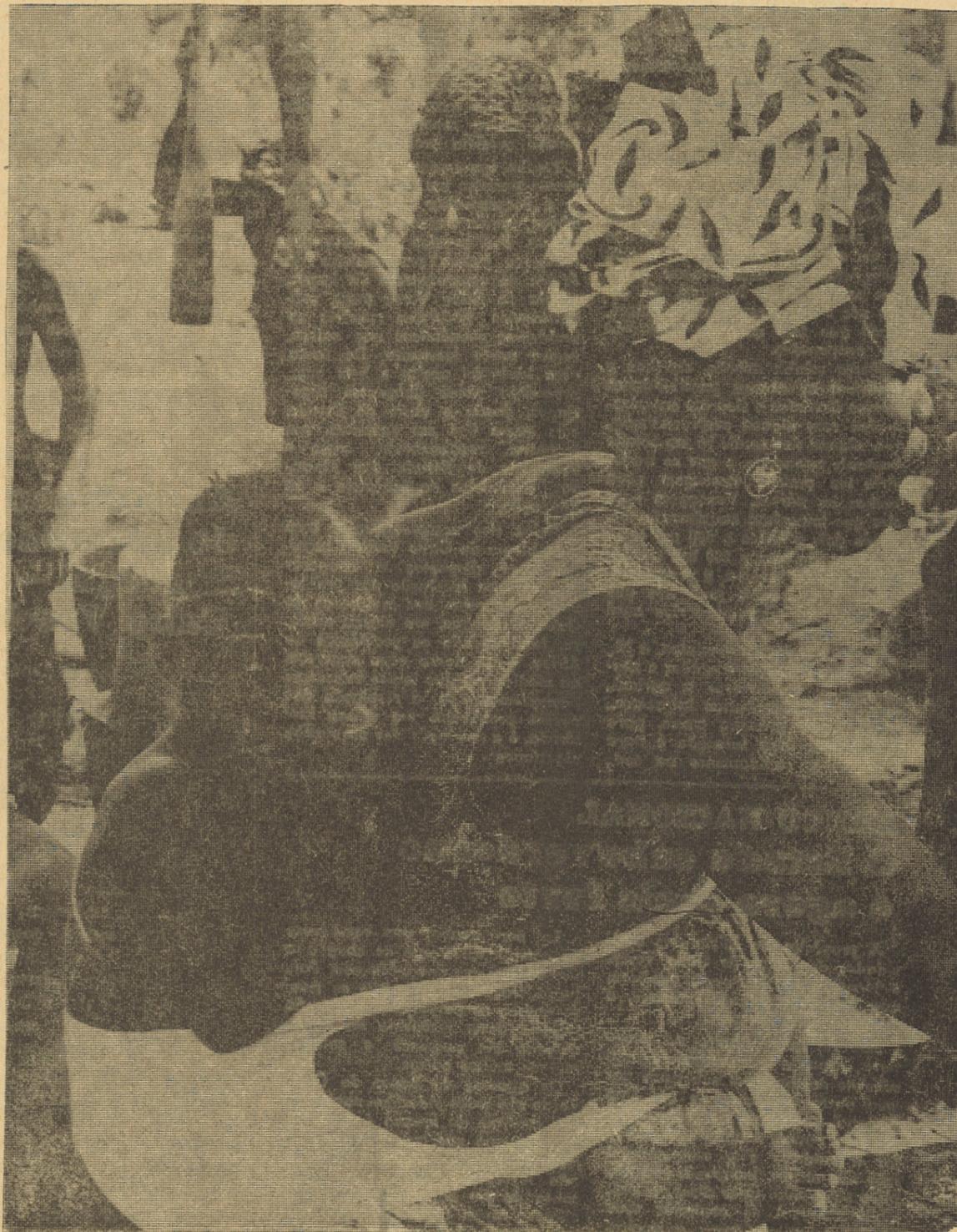
Neste momento, a necessidade de uma planificação familiar exigiu uma nova atitude. Foi criado um grupo de estudo dependente do Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais, para procurar uma solução para esses casos. O grupo de estudo está a interpretar as informações fornecidas pelo Comissariado e ainda não apresentou conclusões. Continua em discussão qual a forma mais correcta de abordagem para iniciar um trabalho junto da população.

As decisões tomadas por esse grupo de estudo poderão alterar, significativamente, a forma como são encarados o aborto e a contracepção. De uma forma mais geral, o grupo está encarregado de definir se existem condições objectivas para ser iniciada uma campanha de esclarecimento sobre o uso de anticoncepcionais. Uma resposta favorável poderia provocar uma mudança radical na forma como tem sido encarada a planificação familiar.

«É PRECISO UM TRABALHO INTENSIVO DE ESCLARECIMENTO»

A possibilidade de modificar essa legislação também será estudada pela secção do Comissariado de Saúde: relaciona-se com todos os factores de ordem social. Deve ser encarada de uma forma geral, integrada numa perspectiva mais ampla. O sub-director do Hospital Simão Mendes, doutor Medina, fala sobre esse assunto:

— O aborto é um problema que não pode ser analisado individualmente, desligado de uma realidade. Implica em outras questões sociais específicas. Em primeiro lugar é preciso lembrar que existem grupos étnicos que não aceitam o controle da natalidade. A Igreja condena o aborto e esse conceito permanece nas pessoas, nos católicos, nos mu-



çulmanos, nos anemistas. O conceito religioso é dominante na formação moral do povo. Por isso, é preciso um trabalho intensivo de esclarecimento, de forma a preparar as pessoas e elevar o seu grau de instrução.

— Muitos dados, reforçam a nossa posição e exigem que o problema seja estudado. Aparecem frequentemente jovens, entre os 15 e 16 anos, grávidas e com hemorragias. O aborto é proibido, mas devemos analisar: há necessidade de se praticar o aborto ou não? Uma coisa é certa. As pessoas tentam fazer abortos.

— Nos casos que aparecem, os abortos são provocados ou não? Muitas vezes não podemos responder, porque as mulheres que

sofrem de paludismo, costumam ter ameaças de aborto violentas. Nestas circunstâncias é impossível determinar com precisão o número de abortos espontâneos.

Para o doutor Medina, a legalização do aborto está ligada a todo o funcionamento da estrutura social. Ele insiste: «É importante elevar o nível de compreensão das pessoas. Existe um problema social concreto. De acordo com as normas, uma mulher que fez dois abortos deixa de merecer o respeito dos outros, passa a ser considerada segundo normas repressivas. Essa situação é bastante significativa, cria uma rede de mentiras. Não é por acaso que as moças procuram fazer tudo escondido».

O aborto, na maioria das ve-

zes, é apenas uma consequência da falta de noções sobre as formas de prevenção da gravidez. Os métodos anticoncepcionais ainda não foram correctamente divulgados. Muitas estudantes desconhecem se os comprimidos anticoncepcionais são vendidos livremente nas farmácias de Bissau. Oficialmente, não existe nenhuma lei que proíba o seu uso. Mas também não existe, por escrito, uma autorização para a venda pública.

As farmácias da capital vendem medicamentos anticoncepcionais mediante receita. Mas isso não contribui para a sua difusão, o medo ainda impede o consumo livre desses produtos. Fernando Vieira, responsável pela Farmácia Moderna tenta des-

SAÚDE ESTUDA FAMILIAR CONCEPCIONAIS

crever o comportamento das pessoas. «A maior parte das mulheres que recorrem aos anticoncepcionais tem mais de 22 anos. As estudantes nunca compram, têm receio, são conhecidas».

Na Guiné-Bissau, a maior percentagem das mulheres não evita a gravidez. Elas cumprem rigorosamente o ciclo da vida. Enfrentam a gravidez, o parto e, em seguida, amamentam uma criança durante dois anos. Pouco depois já estão prontas para reiniciar o mesmo ciclo. Com isso, tem a sensação que obedecem à vontade divina. E nas tabancas todas reagem da mesma forma.

— Está tudo nas mãos de Deus é preciso ter as crianças. Mesmo que elas passem fome, mesmo que o homem nos largue para ir viver com outra. Nós, aqui não evitamos os filhos. Mesmo que sejam 30 e seja preciso pedir esmola (solteira, cinco filhos).

Mesmo com a consciência das dificuldades materiais, as mulheres não conseguem encontrar alternativa. Estão condicionadas a algumas verdades indiscutíveis. Uma diz respeito aos filhos, são obra de Deus. Ponto final. «Só Deus sabe, quando a barriga cresce é porque ele quer. Se depois começam as hemorragias e a criança morre, é porque precisa ser assim. Deus manda. Já tive um aborto uma vez, eram gêmeos. Não se pode fazer nada». (44 anos, quatro filhos, separada).

Depoimentos como estes são frequentes entre as mulheres de uma camada social mais baixa. A maioria nunca ouviu falar que já existem possibilidades de evitar a gravidez. Mesmo as que conhecem alguma coisa sobre o assunto, negam a possibilidade de um dia chegar a utilizar métodos anticoncepcionais. Aliás é difícil abordar esse tema na rua. As mulheres fogem, procuram desculpas e em último caso, recusam-se a conversar. A primeira barreira só é ultrapassada depois de algum tempo, com as histórias dos filhos e das dificuldades principais.

«ESSAS COISAS,
EU SÓ OUÇO DIZER.
NÃO QUERO SABER»

Elas desconhecem quase tudo até o início da gravidez. Depois vão aprendendo, lentamente, a se acostumar com isso. Faz parte do trabalho da mulher. Uma mulher de 27 anos, grávida do sétimo filho, continua rachando lenha na frente de sua casa. A gravidez não impede nada. Ela

é casada e sorri quando fala do dia a dia:

— Tenho quatro filhos mas já fiz seis partos. Uma criança nasceu morta e outra morreu mais tarde. Tive também um aborto, que aconteceu naturalmente devido a várias complicações com a minha saúde. Os filhos, quando aparecem, precisam nascer. Eu seria incapaz de tentar um aborto. Já ouvi falar desses remédios que impedem uma mulher de ficar grávida, mas não me interessa. Essas coisas eu só ouço dizer, nem quero saber.

Esse tipo de atitude é frequente entre as mulheres, mesmo as que tiveram algum acesso à instrução reagem de forma parecida. «Nós somos 24 irmãos, morreram 12 e ficaram 12, os meus pais nunca fizeram nada para evitar os filhos. Deve ser sempre assim. Sei que existem remédios para evitar a gravidez, li nas revistas, conheço o assunto. Mas eu nunca tomaria uma coisa dessas. Quero ter só quatro filhos, mas se vierem mais, não posso fazer nada». (Casada, dois filhos, 21 anos).

A morte é encarada com naturalidade. As mulheres rejeitam com mais violência a perspectiva de evitar a gravidez do que a própria morte dos filhos. Os filhos, no futuro, podem desempenhar um papel. Ajudar a sustentar a casa. Muitas das mulheres que pensam assim, já participaram na luta contra o regime colonial, tiveram um filho que combateu ao lado do PAIGC. E nenhuma organização conseguiu discutir com elas que o problema das mulheres também é um

problema político. Os dados estatísticos continuam esquecidos, a mortalidade infantil não é citada normalmente.

O TEMA É PROIBIDO NINGUÉM CONVERSA SOBRE ELE

A mulher das tabancas, apesar de tudo, sente a falta de educação sexual. O tema é proibido e ninguém conversa sobre isso. Elas sabem, aceitam a ordem das coisas, o silêncio dos pais. Com os filhos pode vir a ser diferente. «Eu não sabia nada sobre a vida das mulheres casadas, nunca me falaram disso. Quando apanhei a primeira gravidez, descobri no terceiro mês, quando a barriga começou a crescer. Com os nossos filhos isso podia mudar. Eu não teria coragem de falar com eles, mas na escola podiam dar aulas e ensinar as meninas que não devem ficar grávidas tão cedo». (44 anos, quatro filhos, separada).

Os médicos podem falar mais sobre esse problema, têm uma visão mais ampla. Atendem constantemente os casos que aparecem no hospital, conversam com as pessoas e depois nasce o diálogo. Têm um contacto directo com as meninas que tentam provocar abortos e com as mulheres que têm um filho atrás do outro. Eles conhecem essa realidade de outra forma.

O ginecologista cubano, Roberto Domingues, começou, juntamente com os outros médicos do seu país em serviço na Guiné-Bissau, a introduzir dispositivos

intra-uterinos para evitar a gravidez. A equipa de médicos que trabalha com ele tem procurado esclarecer as mulheres sobre os métodos anticoncepcionais e a sua utilização. «Orientar as mulheres costuma ser complicado. As pessoas de nível cultural mais elevado aceitam, mas as outras têm muitas barreiras para aceitar isso. Muitas vezes os próprios maridos são o maior obstáculo, tentam impedir a mulher de tomar anticoncepcionais».

As dificuldades sentidas pelos médicos para falar com as mulheres revelam causas mais profundas. O condicionamento moral da população não pode ser modificado num curto período de tempo. São necessárias reformas radicais, integradas numa política social que possa agir de forma transformadora sobre os valores dominantes. Roberto Domingues acha que esse trabalho deve ser iniciado com urgência:

— Até agora não foi aplicada uma política coerente em relação aos anticoncepcionais. É preciso orientar o povo de forma escrita e verbal e mostrar a necessidade dos anticoncepcionais. Não existe uma formação sexual correcta na maioria das pessoas. No entanto, a abordagem desses problemas pressupõe uma capacidade de compreensão maior, é urgente elevar o nível geral de instrução do povo. Essa tarefa não pode ser deixada de lado, deve ser iniciada imediatamente.

O hospital raramente indica métodos anticoncepcionais. À parte do trabalho individual desenvolvido pelos médicos, exis-

tem poucas condições para intervir na realidade. Não há um grupo encarregado de contactar as mulheres grávidas e acompanhar o seu processo. O sub-director do hospital lamenta a falta de recursos:

— Não temos condições para esclarecer as pessoas. As mulheres permanecem no hospital pouco tempo, um parto exige apenas de 34 a 48 horas de internamento. O número de doentes é muito grande e dificulta o acompanhamento pessoal. Pensamos criar um centro de protecção materno-infantil que poderá, no futuro encarregar-se da assistência geral, orientar as mulheres sobre os métodos contraceptivos. Isso também depende da decisão tomada pelo grupo de estudo do Serviço Social, é preciso estar integrado numa política determinada pelo Estado.

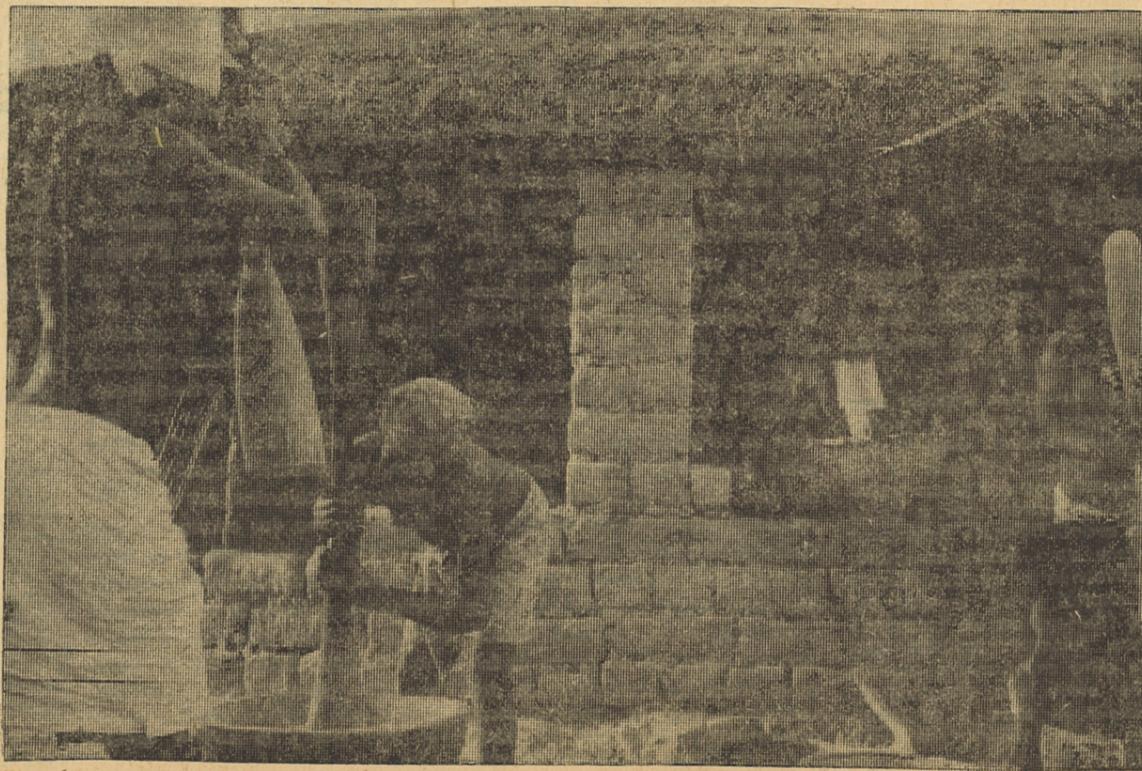
Sem apoio, não adianta os médicos proporem soluções. Todas as consequências do aborto e da falta de conhecimento dos meios anticoncepcionais devem ser interpretados conjuntamente. As equipas médicas podem, no máximo, fazer sugestões. E isso não adianta. Os abortos continuam, as crianças nascem e morrem, o povo não tem condições de agir sobre essa situação.

O obstetra português, doutor Datarama Sacardandó pensa também que fazer um planeamento familiar, constitui uma tarefa importante. «É preciso difundir os métodos anticoncepcionais e isso só é possível com a ajuda do Estado. O Governo deveria distribuir medicamentos anticoncepcionais para a população e criar equipas para explicar o seu uso. Nem dois por cento das mulheres do país possuem informações sobre os métodos de prevenção da gravidez. As que procuram já estão esclarecidas, constituem a minoria».

O sub-director do hospital defende uma posição parecida. Conhece os mesmos casos, as mesmas reacções. Seria difícil ignorar o problema, esquecer que dificilmente as adolescentes que ficam grávidas com 16 anos poderão continuar os estudos. Ele está acostumado ao quotidiano do hospital:

— A legalização do aborto seria uma solução a ser estudada perante esses casos. Poderia evitar problemas graves e impedir a reincidência de actos lamentáveis. Com a legalização do aborto, o hospital poderia exercer um controle rigoroso sobre o estado de saúde das mulheres, garantir uma assistência mais adequada às adolescentes. No entanto, é importante dizer que o aborto, em si, é uma consequência. Devemos começar pelo princípio, pela educação sexual, com explicações sobre o ciclo menstrual e as possibilidades de controlar a gravidez.

Deve-se decidir. Não podemos iniciar um trabalho isolado que contrarie o que está estabelecido. Nós obedecemos às leis. E a nossa função limita-se a atender os casos que aparecem, não podemos actuar de outra forma.



ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PAGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



Os jovens devem tomar Cabral como exemplo e servir o nosso povo e a nossa terra

...«Quero dizer aos camaradas toda a emoção, toda a alegria de ver aqui em Bolama, a Escola Piloto a brilhar com a mesma força que brilhou durante a luta de libertação nacional e a preparar os nossos jovens».

«Apesar de todas as tentações que possam haver hoje, depois da nossa completa libertação, prepara os jovens naquele caminho de seriedade, de dedicação, de militância, de amor para o nosso Partido, de amor ao nosso povo».

«Isto é uma vitória, também para os nossos camaradas do Instituto Amizade. Os nossos internatos que existiam já nas zonas libertadas, internatos criados nos anos mais difíceis da nossa luta. Com o fim da guerra e o controle total do nosso território nacional, o Instituto Amizade tomou aquela responsabilidade de dar a sua continuidade. Foi preciso trazer os nossos alunos de Conakry, de Boqué, de Taranga, do Leste, para os redistribuir em função de classes, de idade para dar maior rendimento ao trabalho dos professores em cada estabelecimento do Instituto de Amizade. Vimos os camaradas que têm essa responsabilidade fazerem o seu trabalho com bastante dedicação e que o Instituto de Amizade está a formar o seu corpo cada dia mais claro, fazendo um trabalho mais concreto, definindo cada um dos seus estabelecimentos. E de facto,

CAMARADA LUIZ CABRAL NA ESCOLA PILOTO

isso é para nós uma grande vitória na formação do homem novo que o Partido quer na Guiné-Bissau».

«Quero felicitar aos camaradas do Instituto Amizade pelo trabalho tão sério que têm feito aqui. Dentro do quadro do Instituto, queremos felicitar aos camaradas da Escola Piloto. Ela já tem um passado longo. O primeiro grande salto foi aprender a ler no mato, no perigo da guerra, aprender a escrever nome, a fazer as primeiras contas para a preparação de um ensino mais substancial. Para dar aos nossos jovens a possibilidade de formarem-se para servir a nossa terra e o nosso povo».

Quantos frutos já deu a Escola Piloto que pegou nas crianças vindas de todas as regiões, muitas delas agora técnicos que estão a trabalhar na reconstrução do nosso país. Vemos as crianças dos nossos internatos no começo da luta, a quem perguntávamos o que é que queriam ser quando fossem grandes. Era a aviação. Diziam que queriam ser aviadores. E vemos hoje com prazer, os alunos da nossa Escola Piloto serem pilotos de aviões a jacto, a cortarem os céus da nossa terra, a defenderem a nossa soberania e a nossa independência nacional».

Um dia, um dirigente africano disse-nos: vocês são inteligentes (djiro). Perguntamos-lhe porquê e ele disse: Eu conheço a vossa gente na Guiné e a vossa gente em Cabo Verde. Se vocês conseguirem de facto o que estão a fazer, apesar de uma terra pequenina, vocês hão-de ser um país dentro da África. Vamos a ver, dissemos.

Camaradas, vamos pois para a frente, reforçados pela certeza da vossa razão: a criação do PAIGC, nas bases que acabo de expôr, foi a maior realização do vosso povo para a conquista da liberdade e a construção do seu progresso na Guiné e Cabo Verde.

AMÍLCAR CABRAL

Nas mãos dos trabalhadores o futuro do nosso país

«Nas mãos dos trabalhadores, o futuro do nosso país». São os trabalhadores, os construtores da revolução de um país, os que alicerçam a felicidade de um povo.

A nossa pátria querida, foi restaurada à custa do sacrifício dos trabalhadores, dos esforços sobre-humãos, desde a chegada do primeiro colono, até à sua retirada total. Sacrifícios dados por cada um, sem espírito de egoísmo, comodidade individual e por esse motivo lhes somos gratos, pelo que fizeram para que sejamos hoje, um povo personalizado, um povo livre..

Ao garantirmos o futuro do país aos trabalhadores, é uma meditação feita aos mártires da trágica data do 3 de Agosto, que fizeram de Pindjiguiti, naquela tarde um mar de sangue fertilizante e revolucionário, que marca uma viragem transcendente para um novo trâmite, para a luta de libertação nacional. Para tal, tudo foi obra dos nos-

so trabalhadores, que, com a pacífica reivindicação provocaram um acontecimento triste, mas brilhante no conteúdo revolucionário.

Pois se hoje dizemos que, o futuro do nosso país está nas mãos dos trabalhadores, é sinónimo de que, estamos na senda de um verdadeiro progresso, perseverança na nossa revolução e gratidão aos nossos trabalhadores,

O camarada Presidente Samora Machel dizia que «os quadros não vêm só dos postos académicos é necessário que eles sejam forjados e temperados pela luta. E a luta não é só armada, é uma luta que visa a transformação de ideias». Que esta frase sirva de lição aos meus colegas estudantes, que insinuam que o estudante é superior ao trabalhador.

Alfredo Cristóvão Lopes, aluno do 3º ano do Curso-Geral de Electricista da Escola Técnica Vitorino Costa.

PORQUE UMA EDUCAÇÃO SEXUAL?

Quando, na sua quase totalidade e num dado momento, uma sociedade toma consciência da necessidade de preencher uma falta que até então não lhe parecia fundamental, pode concluir-se por simples lógica, que uma tal tomada de consciência não resulta apenas de acaso. Ora a nossa sociedade tem vindo a descobrir e com evidência, cada vez maior, que lhe é necessário garantir a educação sexual dos jovens que tem a seu cargo.

Porquê esta súbita preocupação? Porque é que o leitor, começando a ler as reflexões que lhe propomos sobre a questão, sente a importância que há em informar os filhos acerca destes pontos quando há ainda poucos anos eram raras as crianças que recebiam uma educação séria neste domínio? A maior parte das vezes, os pais deixam uma tal educação ao acaso de leituras feitas às escondidas ou das conversas com os companheiros desportivos; é certo que há excepções, mas temos a certeza de que

estatisticamente, representariam uma Percentagem muito fraca da população infantil.

Actualmente este problema está na ordem do dia. Desde há muito que nos países nórdicos, a educação sexual entrou em costume e faz-se abertamente nas escolas e em colectividade de toda a ordem: Mas nós, educadores dum país que ainda não atingiu um grau de evolução idêntico, temos a consciência das nossas responsabilidades neste domínio e, ao mesmo tempo, a de não estarmos talvez bem preparados para essa tarefa. Além disso, as recentes descobertas da psicologia ensinaram-nos que o equívoco psicológico das crianças é muito frágil, e temos medo de os informar mal ou falsear nelas irremediavelmente, a imagem da sexualidade. É evidente que nos damos a um trabalho muito difícil; vamos ver, em conjunto, como é que toda a evolução histórica explica o nosso mal-estar e as nossas apreensões.

CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

A HARMONIA IMPOSSIVEL

A hiena, a cobra e o mocho. Três vizinhos e três verdadeiros amigos também. Como é normal entre amigos, estes vizinhos um dia falaram daquilo que cada um gostava mesmo na vida.

— O que eu nunca tolero, disse a cobra, é que me pisem a cauda.

— Eu, o que eu mais detesto no mundo, é a desobediência, venha donde vier, revela o mocho.

— Quanto a mim, disse a hiena, não suporto ver o prato onde como, sujo de pó.

— Um dia, quando o mocho não estava presente, alguém trouxe para ele uma cabaça cheia de vinho de palma fresco. Quando regressou, muito honestamente a hiena confessou:

— Amigo mocho, um dos teus amigos entregou-nos vinho de palma para ti. Como tu não estavas aqui, nós bebemo-lo no teu lugar!

— Vocês dizem que o vinho de palma era só para mim e vocês beberam-no sem ao menos me guardarem um trago? Saibam que vocês não respeitaram a vontade daquele que me enviou o vinho de palma. Vocês desobedeceram, concluiu ele.

Ao jantar, o mocho deixou cair no prato comum um pouco de poeira muito fina que ele trazia escondido debaixo da asa. A hiena que tudo tinha reparado, zangou-se ao ponto de querer castigar o mocho, nessa confusão ela pisa a cauda da cobra que imediatamente a mordeu numa orelha. A partir daquele momento começou uma enorme guerra entre os três, que se prossegue ainda nos nossos dias.

Assim se explica o estado hostil permanente que, depois deste banal acontecimento do vinho de palma, opõe o mocho, a hiena e a cobra, qualquer dos três mais arreigados aos seus princípios que à compreensão mútua e à tolerância.

A HISTORIA DO DESPORTO

O hoquei de campo é dos desportos mais antigos que se conhece. Era praticado há mais de 4000 anos pelos persas, os antigos gregos tinham também este desporto em alta estima e no século XIII já era também praticado em França.

Na União Soviética, na Suécia e no Canadá este desporto é popularíssimo e joga-se sobre o gelo e nos países da Europa Ocidental sobre patins.

Na época colonial os ingleses introduziram este desporto na Índia e no Paquistão, onde foi imediatamente considerado como o desporto nacional destes países.

Em 1883, os ingleses deram ao hoquei a sua forma actual, praticado por duas equipas de 11 jogadores que se servem de um «stick» curvo na ponta e se esforçam de meter uma bola, de 7,5 cm de diâmetro, na balisa adversa.

Um jogo de hoquei tem duas partes de 35 minutos cada.

EDUCAÇÃO NA TANZANIA Que tipo de sociedade queremos construir?

Somente quando tivermos clareza quanto ao tipo de sociedade que estamos tentando construir é que poderemos conceber um sistema educativo capaz de servir a este objectivo de construção de uma nova sociedade.

Embora não tenhamos um Projecto ideal ou um modelo perfeito, temos procurado definir as linhas fundamentais da sociedade que queremos construir na Tanzânia.

— Igualdade e respeito pela dignidade humana;

— distribuição igualitária dos recursos gerados pelo trabalho comum;

— mobilização de todo o povo para o trabalho produtivo e eliminação de qualquer relação de exploração.

Em outras palavras, desejamos avançar mais a um futuro socialista em que o povo determinará a política do Governo, que será responsável perante o povo.

Para que possamos avançar com sucesso nesta direcção, é fundamental que partamos daquilo que constitui a nossa realidade de hoje, procurando pouco a pouco transformá-la de acordo com o nosso projecto social. Devemos reconhecer que temos uma economia pobre, subdesenvolvida e agrária. Temos pouco capital para investir em grandes fábricas ou em máquinas modernas; falta-nos também uma mão de obra experiente e qualificada. Por outro lado, dispomos em abundância de terra e de gente disposta a trabalhar duro para melhorar a sua vida.

Ingerência nos assuntos internos da Itália

ROMA — A «chantagem» e a «ingerência grosseira de quatro potências ocidentais nos assuntos internos da Itália» foi denunciada pela Tass. A agência noticiosa comentava a decisão dos Estados Unidos, Alemanha Federal, França e Grã-Bretanha, de retirar o auxílio económico a um governo italiano com a participação dos comunistas.

Foi o chanceler alemão, Helmut Schmidt, que acaba de efectuar uma visita aos Estados Unidos, quem anunciou a decisão das potências ocidentais, tomada durante a última cimeira capitalista, em Porto Rico. No final da sua viagem a Washington, marcada por uma série de encontros com o Presidente Ford e com o secretário de Estado Kissinger, Schmidt declarou que tinha sido «restaurada» a sua confiança nas possibilidades de evitar a participação dos comunistas em governos de países europeus, tais como a Itália e Portugal.

A resistência do povo na África do Sul

JOANESBURGO (AFP) — Um restaurante foi saqueado e incendiado por militantes do poder negro, na sexta-feira à noite, próximo do «ghetto» africano de Alexandra, perto de Joanesburgo, resolveu, no sábado, o seu proprietário.

Precisou que tinha recebido telefonemas ameaçadores, por parte de africanos, que exigiam que as mesmas instalações fossem colocadas à disposição de clientes negros e brancos.

Respondeu que isso era impossível «devido à legislação em vigor no país».

Em virtude da política do apartheid, negros e brancos não são admitidos nos mesmos restaurantes, salvo se forem de «classe internacional»...

A aglomeração de Alexandra, situada a dez quilómetros a norte de Joanesburgo e limítrofe com bairros residenciais brancos, tinha sido teatro de combates sangrentos no mês passado.

COMPLÔT DOS RACISTAS

O massacre dos africanos, em Soweto, a agressão israelita contra o Uganda, o veto oposto pelos Estados Unidos à admissão da República Popular de Angola na ONU, são elementos do «complot» dos imperialistas, dos racistas e dos sionistas contra as forças de libertação nacional da África. Foi o que declarou em Brazzaville, Theophile Obenga, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular do Congo, numa conferência de imprensa consagrada aos resul-

PORTUGAL

Primeiro-ministro Mario Soares contacta partidos e sindicatos antes de anunciar o novo governo

LISBOA (AFP) — Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, foi nomeado oficialmente primeiro-ministro na sexta-feira ao fim da tarde, pelo novo Presidente da República portuguesa, general Ramalho Eanes.

Ao sair do Palácio de Belém, depois de duas horas de conversações, Mário Soares anunciou: «Sou o primeiro-ministro designado». O dirigente socialista não informou sobre a composição do seu governo que, reconheceu está praticamente constituído.

«De facto, vou contactar com os partidos, os sindicatos e outros organismos sociais como o tinha prometido. Estes contactos começaram sábado e prosseguiram ontem. Não se trata de simples contactos formais, nem de gestos de cortesia.»

No decorrer desses contactos, podem ser levantadas objecções e podem surgir modificações ou

ajustamentos, tanto na formação socialista, a fim de se obter o do governo como no conteúdo consenso mais largo possível.»

O primeiro-ministro designado precisou que guardaria o privilégio do anúncio do governo e do seu programa para a Assembleia da República, à qual deverá dirigir-se hoje. Nos termos da Constituição, Mário Soares tem teoricamente dez dias depois da sua nomeação para apresentar o programa e a Assembleia da República tem cinco dias para o debater.

Entretanto, numa entrevista dada ao jornal «O Dia» (extrema direita), Mário Soares considera que «se deveria passar a esponja sobre todo o passado desagradável da vida portuguesa» e pronunciou-se pelo retorno do «general Spínola».

O secretário-geral do Partido Socialista: «Deverá esquecer-se o que se passou a 11 de Março (tentativa do golpe de força spínolista) e a 25 de Novembro de 1975 (rebelião militar da extrema-esquerda) a fim de se regressar ao espírito do 25 de Abril de 1974».

O primeiro-ministro designado é favorável a uma larga reconciliação nacional, e, nesse espírito, declara-se a favor do regresso a Portugal de Spínola, a quem ele confere o título de general, achando «ridículo» tratar-se com todas as honras as pessoas quando elas estão de facto no poder e de as «abater» em seguida.

«O general Spínola agora não representa nenhuma força política em Portugal e ele pode entrar quando quiser, submetendo-se como é normal à lei. Deverá evidentemente ser julgado em relação aos acontecimentos de 11 de Março».

Comité Central do P.C. cubano

HAVANA (TASS) — O Comité Central do Partido Comunista de Cuba reuniu-se em sessão plenária em Havana para ouvir e debater o relatório do Bureau Político do CC do PC apresentado por Fidel Castro, Primeiro-Secretário do CC do PC Cubano, sobre os acontecimentos internacionais registados depois do primeiro congresso do Partido. Entre estes, está a assistência concedida pelo povo cubano e suas forças armadas revolucionárias do povo e ao governo da República Popular de Angola.

O Comité Central aprovou por unanimidade o comportamento do Bureau Político, no que respeita à materialização da orientação da política estrangeira do Partido, defendida pelo seu primeiro congresso.

A INDONÉSIA ANEXOU TIMOR

DARWIN — «A luta libertadora do povo de Timor-Leste é uma componente da luta de libertação dos povos oprimidos do mundo», declarou Nicolau Lobato, primeiro-ministro da República Democrática de Timor-Leste, num discurso.

O primeiro-ministro indicou que «o nosso movimento de resistência tornou-se para nós uma escola política. Aprendemos com o povo a assimilar os princípios teóricos da nossa Revolução que foram colocados hoje em prática nos campos de batalhas».

Sublinhou que a invasão indonésia tinha educado o povo de Timor-Leste. Disse: «Entregamo-nos aos combates e alcançamos vitórias, ainda que sejamos inferiores em homens e em efectivos».

Se a Indonésia continua ainda esta guerra de agressão «sofrerá derrota sobre derrota ela deve gravar na memória a lição de Portugal».

Nicolau Lobato sublinhou: «A nossa luta de libertação é uma componente da luta libertadora dos povos oprimidos do mundo inteiro. Tiramos lições úteis da luta travada em África, assim como a luta nas outras regiões se instrui com a nossa».

«A unidade é o fundamento da nossa Revolução».

«O combate prossegue com firmeza. Alcançaremos a vitória».

INDONÉSIA ANEXA TIMOR

A lei que integra a antiga colónia portuguesa de Timor-Leste à Indonésia foi assinada no sábado, em Djakarta pelo Presidente indonésio Suharto. Esta lei, que faz da antiga colónia portuguesa, a 27.ª província indonésia, tinha sido votada na quinta-feira, por unanimidade, pelo governo de Djakarta.

Durante o seu discurso, o chefe de Estado indonésio convidou os 600 mil habitantes da ilha a esforçarem-se para a reconstrução nacional do seu país, pedindo-lhes todavia, para não fazerem demasiado apeio ao poder central nesse esforço de reconstrução nacional.

O Presidente Suharto declarou por outro lado, que tinha dado instrução à Cruz Vermelha indonésia para colocar a seu cargo o repatriamento dos cidadãos portugueses ainda presentes na antiga colónia. Os observadores consideram que os 23 soldados portugueses ainda prisioneiros das forças pró-indonésias serão repatriados nessa altura.

O chefe de Estado indonésio indicou igualmente que funcionários de Timor iriam para Nova York reforçar a representação permanente da Indonésia nas Nações Unidas. A de descolonização de «integração» na Indonésia de Timor Leste».

Luanda: Manifestação de apoio ao presidente

LUANDA (AFP) — O Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) organizou no sábado, em Luanda, frente ao Palácio Presidencial, uma manifestação popular de apoio ao Presidente Agostinho Neto e às medidas revolucionárias decretadas nestes últimos meses pelo governo angolano. Num comunicado, convidando a população a participar na manifestação, lêem-se referências aos problemas dos mercenários e às campanhas lançadas no estrangeiro dos Estados Unidos e Inglaterra, contra a República Popular de Angola (RPA), depois da condenação à morte de quatro dos 13 mercenários julgados recentemente em Luanda. O mesmo documento alerta ainda a população contra esse recrutamento no estrangeiro, desta vez em direcção à Rodésia. «O povo está e estará sempre ao lado do MPLA e do seu guia incontestável, O Presidente Agostinho Neto».

Moçambique:

A reconstrução

MAPUTO (TASS) — Os trabalhadores do porto de Maputo, principal porto marítimo da República Popular de Moçambique, trabalham com entusiasmo. Em seis meses, exigiram para outros países 90 mil toneladas de açúcar. A administração do porto dá uma grande atenção à modernização dos equipamentos. Este ano os trabalhadores das docas moçambicanas conseguiram embarcar 200 mil toneladas de açúcar que produzem as empresas de Moçambique e de países africanos vizinhos.

Comunicado da Polisario

ARGEL (AFP) — Durante a primeira quinzena de Julho, «os combates do exército popular de libertação sahariano levaram a cabo acções vitoriosas», declara um comunicado publicado em Argel pela Frente Polisário. Na frente norte, contra as Forças Armadas Reais (Far) marroquinas, o balanço é o seguinte: 159 mortos, dez feridos, 20 veículos destruídos e uma importante quantidade de armamento e material recuperado. Na frente sul (contra os mauritanianos): 36 mortos, 43 feridos, três veículos destruídos e armamento apreendido pelos soldados saharianos.

A luta em Oman

DAKAR (AFP) — William Schaufele, secretário de Estado-adjunto americano para os assuntos africanos, foi recebido em audiência na sexta-feira de manhã, por Leopold Sedar Senghor, chefe de Estado senegalês. O secretário de estado-adjunto americano foi igualmente recebido por Abdou Diouf, primeiro-ministro senegalês e Assane Seck, ministro de Estado senegalês dos Negócios Estrangeiros. Schaufele termina em Dakar, uma «tourné africaine» destinada a informar os governos dos países visitados sobre os resultados das conversações entre Henry Kissinger, secretário de Estado americano, e Jonh Vorster, primeiro-ministro sul-africano.

Schaufele no Senegal

ADEN (AFP) — As forças do PFLO — Frente Popular de Libertação de Oman — abateram um helicóptero inimigo a 30 de Junho, a norte do distrito de Dhofar, afirma um comunicado publicado pelo PFLO, em Aden. As forças revolucionárias não sofreram perdas.

Lino Correia: Final da taça quarta-feira

A final da Taça da Guiné-Bissau em futebol, entre o Sporting de Bissau e o Desportivo de Farim, foi adiada para amanhã à noite, às 21 horas, no Estádio Lino Correia, em Bissau. Este jogo estava marcado para sábado passado, mas por ter chovido muito o estádio ficou impraticável.

Países africanos boicotam os Jogos

DAR-ES-SALAM (AFP) — O Presidente do Conselho Nacional dos Desportos tanzanianos, Mustapha Nyanganyin, declarou que já é tempo da Tanzânia e dos outros países progressistas se integrarem sobre a legitimidade das decisões tomadas pelo Comité Internacional Olímpico, durante um período de crise.

Nyanganyin, que é ao mesmo tempo vice-ministro da Saúde, explicou as razões do boicote dos Jogos de Montreal pela Tanzânia, sublinhando que «os Jogos não serão importantes a não ser que tenham por objectivo libertar o homem da injustiça». Mas eles não seguem este princípio, acrescentou Nyanganyin, a Tanzânia não confraterniza, rá com aqueles que «negam os direitos humanos dos povos africanos e a justiça».

MONTREAL — Os atletas negros americanos estão de acordo com a posição dos países africanos, mas não boicotarão as provas olímpicas. «O problema da saída eventual dos países africanos foi evocado durante uma reunião realizada no campo de treino de Plattsburg», declarou no sábado passado Bob Paul, porta-voz oficial da delegação olímpica dos Estados Unidos. «Os atletas negros americanos exprimiram nesta ocasião a sua grande simpatia para com os africanos e sua posição, mas declararam por unanimidade que vieram a Montreal para participação nos jogos e que não desejavam de maneira nenhuma misturar-se nas discussões políticas ou a comprometerem-se politicamente».

Leroy Walker, treinador negro da equipa dos E.U.A. de atletismo comentou esta posição dos americanos. «A desistência dos atletas africanos é uma grande infelicidade, estou furioso, mas não toma, rej nenhuma posição política».

Se em 1964, em Tóquio, tivesse sido anunciado a desistência dos países africanos, uma tal notícia

Comissão de casas

(Continuação da página 2)

Mas, desde Fevereiro deixei de pagar. O procurador não quis receber o dinheiro, disse-me para ir pagar no Banco. Lá também não receberam. Como estou sem trabalho desde aquele mês, porque os meus patrões foram embora, fui obrigada a gastar esse dinheiro.

O procurador nunca se preocupou em mandar reparar a casa, que está cheia de fendas, com o telhado apodrecido, as telhas partidas e fora do lugar. O contador de electricidade, foi nha Rosa que mandou pôr. Apesar disso, de vez em quando, o procurador ameaça fazê-la abandonar a casa, apesar dos seus lamentos.

Primeiros resultados dos Jogos Olímpicos

R.D.A. URSS e E.U.A. monopolizam as medalhas

MONTREAL (AFP) — A primeira medalha de ouro do primeiro dia dos Jogos Olímpicos foi entregue em Montreal a um alemão do Leste, a última a quatro alemãs do Leste. Entretanto, americanos e soviéticos marcaram pontos, eles também, na corrida às medalhas. O balanço nos próximos dias, corre o risco de ser muito semelhante.

Tudo começou pela prova com pistola livre. Um jovem subtenente alemão do Leste, Uwe Pot-

teck, cujo tempo de competição nesta disciplina só tem dois anos, bateu por um ponto o antigo recorde do mundo.

Na corrida de ciclismo de 100 quilómetros contra-relógio por equipas, a URSS, detentora do título, renovou o seu sucesso frente à Polónia, segunda em Munique, graças a uma partida muito rápida.

Os soviéticos estariam de novo em evidência algumas horas depois, durante as provas de ginástica. Com surpresa geral, tomaram a dianteira, em masculinos, frente ao Japão. Nas provas de ginástica feminina, pelo contrário, todas as soviéticas lançaram-se em perseguição de uma jovem romena de um metro e 54 de altura para 40 quilos de peso, que entusiasmou o público e os juizes. Ela chama-se Nadia Comeneci e, facto único nos anais dos Jogos Olímpicos, obteve nota máxima, dez, nas barras assimétricas.

Se os basquetebolistas americanos, vencedores folgados da Itália (106/86) e soviéticos (120/77 face os mexicanos) se entregam a um duelo à distância e não encontram o mínimo problema para ganhar, os favoritos dos outros desportos por equipas não se mostraram assim tão à vontade.

Assim, em futebol, a Polónia (vencedora do último torneio olímpico, terceira da Taça do Mundo) não conseguiu mais que

um empate com os cubanos. Os alemães do Leste empataram frente aos jovens brasileiros. Este encontro, como o precedente, terminou com um nulo. Em handebol, a Jugoslávia, campeã olímpica, souo muito por ser vítima do entusiasmo do público canadiano. Ela conseguiu ganhar dificilmente por 22 a 18. Campeã do mundo de voleibol, a Polónia teve um sobressalto para vencer a Coreia do Sul. A perder por dois «sets» a zero, os polacos restabeleceram uma situação comprometora, ganhando por três a dois.

Apenas na natação é que a lógica foi respeitada, como estava prevista: alemães do Leste e americanos impuseram-se facilmente, melhorando alguns recordes do mundo.

O reinado do alemão do Leste Roland Matthes terminou. O americano John Naber tomou o ceptro nos 100 metros de costas, e o seu coroamento foi preenchido com um belo recorde do mundo na distância com 56, 19 seg. Os alemães do Leste vingaram o seu companheiro. Os seus dirigentes registaram com satisfação o esmagador sucesso de Ulrike Ritche, Hanne Enke, Andrea Pollak e da «inevitável» Kornelia Ender, nos 4x100 metros. Foi com mais de seis segundos que elas ganharam, à frente das americanas!

No fim do percurso de Kornelia Ender, elas melhoraram em cinco segundos e 46 décimos o recorde mundial estabelecido em cinco de Junho passado pelo Dinamo de Berlim Leste.

Se a ausência de numerosos países africanos não modificou muito sensivelmente a face das coisas, tanto em natação, como em futebol ou ainda no ciclismo, ela provocou por outro lado, alguns rumores no mundo do boxe onde a avalanche de desistências nos torneios obrigou os dirigentes oficiais a tomarem a decisão de proceder a uma nova tiragem à sorte no fim da primeira volta.

Pugilistas dos países do Leste e americanos dividirão entre si sem dúvida as medalhas com alguns representantes da América do Sul, tendo em conta a retirada de numerosos pugilistas africanos de talento. No entanto estes deverão ter em conta os asiáticos. Com efeito, o super-ligeiro tailandês Narong Boonfuang e o leve coreano Kin foram as vedetas na primeira jornada.

não teria sido lamentada a não ser para o corredor de maratona, o etíope Abebe Bikila, campeão olímpico quatro anos antes em Roma. Mas já quatro anos mais tarde, no México, a África negra fariá uma entrada fulgurante nos Jogos Olímpicos com quatro medalhas de ouro: Kipcho Keino (Quénia, nos 100 meros), Temu (do mesmo país, nos 3.000 metros), Mamo Wolde (Etiópia, maratona) e Amos Biwott Quénia, 3.000 barreiras). Hoje em Montreal, a notícia da retirada dos principais países africanos, entre eles, o Quénia, a Etiópia, o Uganda e a Tanzânia, tem uma repercursão ainda mais importante porque o atletismo africano tem agora o seu lugar no concerto das nações.

Os Jogos Olímpicos sem o Uganda John Akli-Bua, campeão olímpico dos 400 metros de barreiras em Munique, onde encantou os espectadores, sem o tanzaniano Filbert Bayi, recordista mundial dos 1500 metros e que devia travar um duelo muito esperado com o recordista mundial da milha, o neozelandês John Walker, sem os corredores de fundo etíopes, esses Jogos merecerão ainda a qualificação de Olímpicos?

A chama olímpica acesa em Montreal

A chama olímpica chegou na sexta-feira passada à tarde a Montreal, sob um tempo chuvoso, que no entanto não desencorajou as milhares de pessoas aglomeradas no Montreal. A Tocha instalada ao pé da cruz iluminada sobre o Monte Royal, foi cendida às 22 h 15 min locais (02 h 15 min TMG), horas antes da abertura dos Jogos Olímpicos.

Transmitida na quinta-feira por raios «laser» de Atenas para Otava, a chama olímpica foi transportada por 460 corredores até Montreal, numa distância de cerca de 300 quilómetros. Entre os portadores, nota-se pessoas de todas as idades, mas a honra de percorrer os 800 últimos metros pertenceu à esquiadora canadiana Kathy Kreiner.

A jovem esquiadora de 18 anos, que ganhou uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Inverno de Innsbruck em 1976, tomou a chama à chegada ao pé do Monte Real,

que domina a cidade de Montreal.

Chegada ao pé da imensa cruz iluminada, Kathy Kreiner entregou a chama olímpica ao Presidente da Câmara de Montreal, Jean Drapeau. Finalmente, o antigo corredor de maratona canadiana de 65 anos de idade, Gerald Cote, que representou o seu país nos Jogos Olímpicos de 1948, acendeu a Tocha ao pé da cruz onde ela devia brilhar toda a noite antes de ser transportada pelos atletas canadianos até ao estádio.

1.º Ministro de Angola na Jugoslávia

BELGRADO — Lopo de Nascimento, Primeiro-Ministro de Angola, chegou a Belgrado para uma visita de dois dias à Jugoslávia.

Julga-se que as conversações serão sobre a institucionalização da cooperação bilateral já muito importante. A Jugoslávia ajuda o MPLA muito antes da sua vitória sobre o colonialismo e os fantoches.

Atentados em Espanha

MADRID (AFP) — Uma vaga de atentados atingiu a Espanha, dos quais oito na capital, marcaram, o dia 18 de Julho, data do 40.º aniversário da subnação de 1936, que o rei Juan Carlos tinha proibido este ano.

Contudo, o programa governamental anunciado na véspera pelo chefe de governo, Adolfo Suarez, continua a suscitar em Espanha comentários favoráveis. Este programa compreende uma nova amnistia parcial que será promulgada, um referendo sobre o tema da reforma constitucional, eleições gerais antes de 30 de Junho de 1977. Finalmente, o chefe do governo reafirmou o reconhecimento do pluralismo político oficialmente reconhecido pelas Cortes, desde 14 de Julho.

Apelo a tréguas no Líbano

BEIRUTE (AFP) — O iman Moussa Sadre, presidente do Conselho Superior Islâmico Chiite, pediu aos combatentes na zona de Tall Al Zaatar para fazer uma curta trégua para evacuar as «dez mil mulheres e crianças que se encontram bloqueadas no campo (arredores leste de Beirute)».

O iman Sadre lançou este apelo, depois de ter conferenciado com o cheikh Hassan Khaled, mufti sunnita da República. Estas dez mil mulheres e crianças são na maior parte libanesas, sublinhou o iman.

Ao mesmo tempo que apelou para a trégua, o iman Moussa Sadre pediu aos delegados da Liga Árabe, aos países árabes e às organizações internacionais, em particular à Cruz-Vermelha, «para empreender uma acção séria e rápida para salvar as dez mil mulheres e crianças antes que seja demasiado tarde».

Mahmoud Riad

CAIRO (AFP) — Mahmoud Riad, Secretário-Geral da Liga Árabe, e emissário dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros junto de Damasco e da OLP, sofre desde domingo de uma trombose no olho esquerdo e está na impossibilidade de concluir a sua missão. Ele deverá para se submeter a uma operação cirúrgica.